

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL  
ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS E EMERGÊNCIA PSIQUIÁTRICA****NURSE'S PERFORMANCE IN A PSYCHOSOCIAL CARE CENTER FOR  
ALCOHOL AND OTHER DRUGS AND PSYCHIATRIC EMERGENCY****TRABAJO DEL ENFERMERO EN UN CENTRO DE ATENCIÓN PSICOSSOCIAL DE  
ALCOHOL Y OTRAS DROGAS Y EMERGENCIA PSIQUIÁTRICA**

Dayane Degner Ribeiro Brasil<sup>1</sup>, Adriana Witter Rodrigues<sup>2</sup>, Annie Jeanninne Bisso Lacchini<sup>3</sup>

**Como citar esse artigo:** Brasil DD, Rodrigues AW, Lacchini AJB. Atuação do enfermeiro em centro de atenção psicossocial álcool e outras drogas e emergência psiquiátrica. Rev Enferm Atenção Saúde [Internet]. 2022 [acesso em: \_\_\_\_]; 11(2):e202253. DOI: <https://doi.org/10.18554/reas.v11i2.5536>

**RESUMO**

**Objetivo:** Evidenciar a importância da atuação do enfermeiro em serviços de saúde mental, álcool e outras drogas. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência sobre a atuação do enfermeiro em saúde mental, álcool e outras drogas em Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas e no Plantão de Emergência em Saúde Mental. **Resultados:** O enfermeiro tem como responsabilidades atividades em âmbito administrativo, como liderança da equipe de enfermagem e atividades burocráticas; e assistencial, como principais, em Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas, os atendimentos individuais ao usuário e a coordenação de grupos terapêuticos, e no Plantão de Emergência em Saúde Mental, o acolhimento, a classificação de risco e os atendimentos na beira do leito. **Considerações Finais:** O profissional enfermeiro tem grandes possibilidades de atuação em saúde mental, sendo um profissional importante a compor os processos de trabalho.

**Descritores:** Assistência à Saúde Mental, Enfermagem Psiquiátrica, Serviços de Saúde Mental, Reabilitação.

<sup>1</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. Especialista em Saúde Mental pelo programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental pelo Hospital de Clínicas de Porto Alegre e Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Porto Alegre, Rio Grande do Sul. <https://orcid.org/0000-0002-5952-2001>

<sup>2</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. Especialista em Enfermagem e Saúde Mental pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Rio Grande do Sul. <https://orcid.org/0000-0003-3516-5772>

<sup>3</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Docente da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. Porto Alegre, Rio Grande do Sul. <https://orcid.org/0000-0002-3938-1256>

## ABSTRACT

**Objective:** This study aims to highlight the importance of nurses' performance in the context of mental health, alcohol and other drugs. **Methods:** This is an experience report about the nurse's performance in mental health, alcohol and other drugs in a Psychosocial Care Center Alcohol and other Drugs and Mental Health Emergency Call. **Results:** The nurse is responsible for administrative activities, such as leadership of the nursing team and bureaucratic activities; and assistance, as the main ones, in the Psychosocial Care Center for Alcohol and other Drugs, the individual assistance to the user and the coordination of therapeutic groups, and in the Mental Health Emergency Call, the reception, the risk classification and the assistance at the bedside. **Conclusions:** The professional nurse has great possibilities to work in mental health, alcohol and other drugs, being an important professional to compose the work processes.

**Descriptors:** Mental Health Assistance, Psychiatric Nursing, Mental Health Services, Rehabilitation.

## RESUMEN

**Objetivo:** Destacar la importancia del trabajo del enfermero en el ámbito de la salud mental, el alcohol y otras drogas. **Método:** Es un relato de experiencia sobre el trabajo del enfermero en salud mental, alcohol y otras drogas en un Centro de Atención Psicosocial de Alcohol y otras Drogas y en el Servicio de Emergencia en Salud Mental. **Resultados:** El enfermero es responsable de las actividades administrativas, tales como el liderazgo del equipo de enfermería y las actividades burocráticas; y de las asistenciales, principalmente, en el Centro de Atención Psicosocial de Alcohol y otras Drogas, la asistencia individual al usuario y la coordinación de grupos terapéuticos, y en el Servicio de Emergencia en Salud Mental, la recepción, la clasificación de riesgo y el cuidado al pie de cama. **Consideraciones finales:** El profesional de enfermería tiene grandes posibilidades de trabajar en salud mental, alcohol y otras drogas, y es un integrante importante en el proceso de trabajo.

**Descriptor:** Asistencia en Salud Mental, Enfermería Psiquiátrica, Servicios de Salud Mental, Rehabilitación.

## INTRODUÇÃO

O cuidado em saúde mental está cada vez mais em pauta nas discussões em saúde, devido ao processo contínuo da Reforma Psiquiátrica. Frente aos avanços em saúde, a atenção ao usuário em sofrimento psíquico prioriza o cuidado integral, em liberdade e possibilitador de autonomia, independência e cidadania.<sup>1</sup>

Em relação ao uso de álcool e/ou outras drogas, nos últimos anos, houve um aumento de 60% no número de mortes, sendo a segunda maior causa de internações em saúde mental.<sup>1,2</sup> Constitui-se como um problema de saúde pública, com reflexos na educação, assistência social e no convívio em sociedade, havendo, por vezes, rompimento de laços afetivos.<sup>1</sup>

Diante desse cenário, o cuidado em saúde mental, álcool e outras drogas é baseado na integralidade da assistência, na produção de vida, na subjetividade e na responsabilização do cuidado, reafirmando os direitos do usuário e reconhecendo suas potencialidades, com vistas a reabilitação psicossocial e reinserção social.<sup>3</sup>

A enfermagem na atenção à saúde mental, álcool e outras drogas desenvolve ações de educação, promoção e prevenção à saúde, visando o bem-estar, a qualidade de vida e a possibilidade de projetos para o futuro.<sup>4</sup> Dentre os locais de atuação, evidencia-se o Centro de Atenção

Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS AD) e o Plantão de Emergência em Saúde Mental (PESM).

O CAPS AD é um serviço para acompanhamento de usuários em uso intenso e/ou abusivo de álcool e outras drogas, que necessitam de um cuidado multiprofissional especializado de modo singular e promotor de saúde.<sup>1,3</sup> O PESM é um serviço com atendimento 24 horas, responsável pelo acolhimento, classificação de risco e atendimentos nas situações de urgência e emergência em saúde mental. Estes dispositivos estão vinculados a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), a qual estabelece os pontos de atenção e cuidado para o atendimento de indivíduos em sofrimento psíquico.<sup>5</sup>

Em consonância com o exposto, os enfermeiros, especialistas em saúde mental, são essenciais ao cuidado, devido à sua formação generalista, contato diário com o usuário e as múltiplas possibilidades de intervenções, baseados, principalmente, nos princípios da Redução de Danos (RD).<sup>4</sup> Para tanto, é necessário um cuidado baseado nas relações interpessoais, por meio da empatia e relacionamento terapêutico, sensibilidade e preocupação com o outro, para uma escuta ativa eficaz, ponto chave da sua assistência.<sup>1</sup>

O presente estudo se trata de um relato de experiência sobre a atuação do enfermeiro no CAPS AD e no PESM, no município de Porto Alegre, Rio Grande do

Sul. Em relação a apresentação dos resultados, os dados obtidos da prática de atuação, em ambos os serviços, foram associados às evidências científicas da área, para maiores discussões. O relato levou em consideração os aspectos éticos de seguridade e autenticidade dos dados.

### **ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CAPS AD**

O enfermeiro deve estar capacitado em suas relações cognitivas e relacionais para reconhecer as consequências advindas do uso, abuso e dependência de álcool e/ou outras drogas, desenvolvendo ações e intervenções em prol da reabilitação psicossocial.<sup>1,3,4</sup> O contato diário e o vínculo com os usuários são importantes para o desenvolvimento das ações em saúde; em seu cotidiano, esse profissional é responsável por atividades administrativas e assistenciais.

Dentre as funções administrativas, evidencia-se a liderança da equipe de enfermagem e a execução de atividades burocráticas, como a escala de enfermagem, a organização de materiais e medicamentos.

Como líder da equipe, o enfermeiro realiza a supervisão e treinamento da equipe de enfermagem, acerca do cuidado aos usuários em uso de álcool e/ou outras drogas e as questões clínicas e da saúde mental, advindas do uso.<sup>6</sup> Auxiliar, quando necessário, na abordagem terapêutica,

visando melhores intervenções e proporcionando autonomia nas condutas.

Dentes às atividades burocráticas está a organização da escala de enfermagem, construída conjuntamente com técnicos de enfermagem, propondo democracia nas escolhas. Os materiais e as medicações devem ser verificados rotineiramente; havendo necessidade, encaminhar o pedido de reposição à chefia responsável. O serviço possui uma maleta de urgência/emergência para o manejo de situações de crise, sendo necessária sua conferência semanal.<sup>6</sup>

Dentre as principais atividades assistenciais destacamos o acolhimento inicial, atendimento individual, Visita Domiciliar (VD), atividades terapêuticas e os acolhimentos diurnos e noturnos. Tais atividades são ímpares na atuação do enfermeiro e no cuidado em saúde mental, sendo baseadas em estratégias promotoras de saúde, exemplificadas a seguir.

A RD é uma estratégia que busca a inclusão social e a cidadania, visando o controle das consequências do consumo de Substâncias Psicoativas (SPAs). A prevenção da recaída busca a identificação de fatores de riscos ao uso, para a criação de estratégias de enfrentamento.<sup>1,6</sup>

A intervenção breve tem como foco a mudança comportamental do usuário para atingir objetivos; propõe a corresponsabilização do cuidado, promovendo a autonomia na terapêutica. A

entrevista motivacional visa o fortalecimento da motivação do usuário, no tratamento, e o seu comprometimento com a mudança; repensando objetivos de vida e como alcançá-los.<sup>1,6</sup>

O enfermeiro participa de acolhimentos iniciais, sendo o primeiro atendimento do usuário no serviço e o início da reabilitação.<sup>1,4</sup> O usuário irá referir sobre sua vida, questões de saúde e problemáticas atuais, envolvendo o uso de SPAs. Cabe ao profissional um olhar atento e escuta ativa, questionando quando preciso, reinterpretando e o deixando à vontade para verbalizar suas demandas.

Após o acolhimento inicial, o usuário terá um Terapeuta de Referência (TR), podendo ser quem realizou o acolhimento ou conforme a vinculação com determinado profissional. O enfermeiro atua como TR, colaborando na construção de seu Projeto Terapêutico Singular (PTS), trilhando com ele o seu processo de cuidado reabilitador, visando a qualidade de vida, com viés da (re)inserção social, pelo trabalho e/ou estudos.

Com a concretude de um PTS inicial, o processo de cuidado do usuário será iniciado, participando de terapêuticas como atendimentos individuais e atividades terapêuticas, conforme sua necessidade.

O atendimento individual propicia uma conexão entre o profissional e o usuário, com a criação do vínculo terapêutico, devido

sua atenção individualizada e direcionada às demandas, visando a elaboração e seguimento do PTS.<sup>1,7</sup> Cabe ao enfermeiro a sensibilidade no processo de escuta e o acolhimento às demandas do usuário; importante as condutas e intervenções focadas nas necessidades individuais.

As situações de crises fazem parte do processo de reabilitação; quando evidenciadas, é importante o manejo adequado. Exige uma escuta atenta do enfermeiro, para compreender e mediar os possíveis conflitos; deve ser conduzida por um profissional devidamente treinado.

Torna-se necessário o manejo verbal assertivo e, em alguns casos, o aporte de psicofármacos e contenção mecânica. Importante atentarmos ao ambiente, direcionando o usuário a um local reservado; caso esteja no serviço, procurar afastar os demais usuários da situação, como um ato de cuidado a ambos.

Dado, por vezes, através da busca ativa, a VD é um cuidado desenvolvido no local de moradia do indivíduo, visando compreensão do contexto social e das relações interpessoais; em situações que impossibilitem o deslocamento ao CAPS.<sup>7</sup> A VD, permite ao enfermeiro conhecer a realidade vivenciada, buscando intervenções para a situação atual. Momento de orientação aos familiares, acerca da terapêutica, contribuindo para um melhor cuidado e convivência.

O acolhimento diurno proporciona um acompanhamento mais intensivo no serviço, que permite ao usuário participação em oficinas e grupos terapêuticos. O Acolhimento Noturno (AN) é uma terapêutica de hospitalidade diurna e noturna, como recurso do PTS, objetivando a retomada do acompanhamento, das relações interpessoais e do convívio em sociedade.<sup>7</sup>

A equipe de enfermagem têm uma extrema importância nos acolhimentos, sendo os grandes responsáveis pelas estratégias terapêuticas do AN; demais profissionais corroboram com a terapêutica do acolhimento diurno. Responsáveis pela aferição dos sinais vitais, identificação dos sinais e sintomas físicos e mentais, administração de medicações, atendimentos a crise, e a coordenação de grupos terapêuticos.

As atividades terapêuticas, evidenciadas pelas oficinas e grupos terapêuticos, são desenvolvidas coletivamente, promovendo a sociabilidade e intermediação em relacionamentos interpessoais, possibilitando troca de experiências e afetos, autonomia e exercício de cidadania.<sup>7</sup> Os enfermeiros participam de atividades como grupos de familiares, meditação, qualidade de vida, redução de danos e prevenção a recaída.

Salienta-se a importância do enfermeiro estar munido de conhecimento teórico prático para atuação nestas

atividades. Reconhecer as suas limitações e buscar a parceria e colaboração de outros núcleos profissionais (interdisciplinaridade em saúde), torna-se cada vez mais necessário no processo de reabilitação.

Um ponto importante é a administração e supervisão de psicofármacos, aos usuários em AN e aos que necessitam desse cuidado, devido às dificuldades na administração. Cabe à enfermagem orientar sobre a importância do uso correto e seguro. Em alguns casos, pode-se utilizar estratégias de ensino como tabelas com desenhos, nome da medicação, dose e horários. Separá-las em porta comprimidos também pode ser uma forma útil e organizacional.

### **ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PESM**

O manejo das situações em emergência psiquiátrica envolve uma cuidadosa avaliação do paciente, do ambiente e dos familiares. A psiquiatria de emergência pode ser classificada como situação de natureza psiquiátrica, em que existe um risco significativo (vida ou injúria grave), para o usuário ou outros, necessitando premente de uma intervenção imediata.<sup>8,9,10</sup>

No PESM, o enfermeiro é o responsável por coordenar as ações de enfermagem e realizar a assistência ao usuário, promovendo um cuidado

humanizado, com respeito, empatia e escuta qualificada, durante o atendimento da crise e na estabilização. Em suas atividades cotidianas, existem responsabilidades de cunho administrativo e assistencial.

As principais atividades administrativas envolvem o gerenciamento e treinamentos da equipe de enfermagem, monitoração da central de distribuição de leitos, conferência e controle de medicamentos.

A liderança da equipe de enfermagem envolve a elaboração da escala de enfermagem, de forma a promover o melhor atendimento e satisfação do profissional, além de promover capacitações em saúde mental e questões clínicas, com treinamento sobre Parada Cardiorrespiratória (PCR) e de contenção mecânica.<sup>8</sup>

O enfermeiro é responsável pela avaliação do estado de saúde do usuário, no Gerenciamento de Internações Hospitalares (Gerint), sistema de solicitação de internações. Acerca das medicações, há um *kit* de equipamentos para a assistência em PCR, onde o enfermeiro é responsável pela conferência e reposição das medicações.<sup>8</sup>

Dentre as atividades assistenciais prioritárias estão o acolhimento, a classificação de risco, o atendimento à beira do leito e a passagem de plantão, entre a equipe de enfermagem.

O acolhimento envolve uma compreensão aprofundada da avaliação de risco e o manejo em situações de crise, que são fundamentais para um atendimento humanizado e singular, com resolutividade nas ações terapêuticas.<sup>9</sup> O profissional poderá se deparar com situações que não se configuram como emergências; nesse caso, encaminhamentos aos serviços da rede são fundamentais para a continuidade da assistência.<sup>10</sup>

Já o atendimento à beira do leito está focado na situação geral do usuário, momento em que o enfermeiro deve estar atento a situações de crise, como agitação psicomotora, surto psicótico e risco de suicídio; necessário controle de sinais vitais e administração de medicações. Promover ambiente acolhedor até a estabilização ou encaminhamento a outro serviço da rede.<sup>8,10</sup>

Devido a frequência das situações de crise, além de estar capacitado para tais ações, o enfermeiro precisa realizar uma escuta ativa e ter a compreensão da situação, para mediação de conflitos. Faz-se necessário o manejo verbal de forma assertiva e orientadora e, por vezes, contenção medicamentosa e mecânica.<sup>10,8</sup>

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relato apresentou a atuação do enfermeiro no CAPS AD e no PESM. Em ambos os serviços, as atividades são de cunho assistencial e administrativo;

estes, referidos pela liderança da equipe de enfermagem e atividades burocráticas. Dentre as principais atividades assistenciais, no CAPS AD, referimos os atendimentos individuais, as atividades terapêuticas e o AN; no PESM, o acolhimento ao usuário, a classificação de risco e o atendimento à beira do leito.

A atuação do enfermeiro é de crucial importância para que a assistência integral seja eficaz, atendendo às necessidades dos usuários. Desempenham uma participação ativa em ações voltadas para a educação, promoção e prevenção da saúde, auxiliando na melhora do bem-estar, qualidade de vida e no processo de reabilitação psicossocial, no âmbito psíquico, clínico, social e cultural.

## REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (Brasil). Guia estratégico para o cuidado de pessoas com necessidades relacionadas ao consumo de álcool e outras drogas: guia AD [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2015 [citado em 25 set 2022]. Disponível em: [http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/02/guia\\_estrategico\\_cuidado\\_pessoas\\_necessidades.pdf](http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/02/guia_estrategico_cuidado_pessoas_necessidades.pdf)
2. United Nations Office on Drugs and Crime. Vienna: UNODC; [20--?] [citado em 20 abr 2021]. Disponível em: <https://www.unodc.org/>
3. Kantorski LP, Hypolito AM, Willrich JQ, Meirelles MCP. A atuação do enfermeiro nos centros de atenção psicossocial à luz do modo psicossocial. REME Rev Min Enferm, [Internet]. 2010 [citado em 25 set 2022]; 14(3):399-407. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/132#:~:text=Nesse%20contexto%20de%20ressignifica%C3%A7%C3%A3o%20dos,reabilita%C3%A7%C3%A3o%20biopsicossociocultural%20e%20a%20pol%C3%ADtica>
4. Silva, JVS, Brandão, TM, Oliveira, KCPN. Ações e Atividades Desenvolvidas pela enfermagem no centro de atenção psicossocial: revisão integrativa. Rev Enferm Atenção Saúde [Internet]. 2018 [citado em 25 set 2022]; 7(3):137-49. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaelectronica/index.php/enfer/article/view/3115/pdf>. doi:10.18554/reas.v7i3.3115
5. Ministério da Saúde (Brasil). Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2011. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088\\_23\\_12\\_2011\\_rep.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html)
6. Secretaria de Estado de Saúde (Distrito Federal). Guia de enfermagem na atenção psicossocial [Internet]. Brasília, DF: Secretaria de Estado de Saúde; 2018 [citado em 25 set 2022]. Disponível em: <https://www.saude.df.gov.br/documents/37101/51535/03.++Guia+de+Enfermagem+na+Atencao+Psicossocial.pdf>
7. Ministério da Saúde (Brasil). Centros de Atenção Psicossocial e Unidades de Acolhimento como lugares da atenção psicossocial nos territórios: orientações para elaboração de projetos de construção, reforma e ampliação de CAPS e de UA [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2015 [citado em 25 set 2022]. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/centros\\_atencao\\_psicossocial\\_unidades\\_acolhimento.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/centros_atencao_psicossocial_unidades_acolhimento.pdf)
8. Oliveira LC, Silva RAR. Saberes e práticas em urgências e emergências psiquiátricas. Rev Enferm UERJ. [Internet]. 2017 [citado em 25 set 2022]; 25:e10726. doi: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2017.10726>. Disponível em: <https://www.e->

publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemu  
erj/article/view/10726

9. Silva AMSM, Invenção AS. A atuação do enfermeiro no atendimento de urgência e emergência. UNILUS Ensino e Pesquisa [Internet]. 2018 [citado em 25 set 2022]; 15(39):5-13. Disponível em: <http://revista.unilus.edu.br/index.php/ruep/article/view/1015>

10. Marcos ACA, Oliveira JL, Souza J. Percepção da equipe de enfermagem quanto à sistematização da assistência de Enfermagem em um serviço de emergência psiquiátrica. REME Rev Min Enferm. [Internet]. 2016 [citado em 25 set 2022]. Disponível em: <https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1096>.doi:<http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20160031>

RECEBIDO: 01/06/21

APROVADO: 23/09/22

PUBLICADO: out/22